

CAUSOS DE TURISTAS

Bernadete Zagonel

(Publicado no Jornal Gazeta do Povo, Paraná, em Dezembro/1991)

Já que falei de turistas na semana passada, vou contar um caso. As moças foram felizes e contentes fazer sua primeira viagem à Europa. Tinham o dinheiro suficiente para tudo o que desejavam, mas não podiam esbanjar. O primeiro corte que se faz num caso desses é a comida.

Come-se pouco e em lugar barato. De preferência sanduiche. Afinal, ninguém morre de comer meio mal durante pouco tempo. É um sacrifício que a viagem merece, de bom grado. Só que ao final de alguns dias, bate a vontade de um bom pedaço de carne, um arrozinho e uma salada.

O jeito é então se dar esse luxo. Afinal, viagem é para se divertir. O dinheiro ainda está em quantidade, dá para enfrentar um suculento almoço de verdade. Mas apesar do arrocho financeiro a que estão dispostas, não custa nada procurar um restorantezinho meio barato. Não precisa abusar.

Depois de procurar por toda Paris, encontram um que oferece bisteca de porco por três dólares. Mais uma porção de arroz, um vinho dividido entre as duas, e está perfeito, dentro do orçamento previsto.

É aqui mesmo, decidem. Fazem o pedido, e são contempladas com um belíssimo e enorme pedaço de carne, do qual o garçom vai cortando fatias e colocando em seus pratos, até se saciarem.

“Puxa, valeu a pena a escolha!”, suspiram bem satisfeitas.

Ao chegar a conta, empalidecem de susto. O total chegava a 60 dólares. Será que erraram nos cálculos? Como seria possível uma diferença assim tão importante? Chamam o garçom, o gerente, fazem escândalo. Não adianta, a solução é pagar.

E descobrir que três dólares era o preço de cada fatia.